

GRANDES DESAFIOS
DOS MUNICÍPIOSOLHAR
FUTUROMobilidade
urbanaPontos de
ônibus lotados
são realidade

João Souza / Ag. A TARDE/Data: 25.04.2019

SALVADOR Próximo prefeito precisa viabilizar à população uso dos modais; hoje, 30% dos soteropolitanos andam a pé

Melhorar acesso ao transporte é urgente

BRUNO LUIZ SANTOS

Entre ônibus, metrô e a pé, 30% da população de Salvador tem preferido a última opção para se deslocar na capital baiana. O dado da versão 2017 da pesquisa Origem/Destino, da Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob), revela uma realidade que chama atenção da cidade: parte considerável dos soteropolitanos não consegue, simplesmente, ter acesso ao transporte público.

“O sistema de transporte público é caro para a maior parte da cidade. As pessoas se deslocam a pé porque não conseguem pagar mesmo”, explica o professor José Lázaro Santos, da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Ampliar o acesso do cidadão aos modais é um dos desafios que o próximo prefeito de Salvador terá que enfrentar na área da mobilidade, segundo especialistas ouvidos por A TARDE. O tema abre o projeto “Olhar Futuro”, pelo qual, nas próximas semanas, veículos do Grupo A TARDE discutirão as principais demandas que estão na agenda do município.

Acessibilidade

Santos avalia que outros problemas em relação à acessibilidade são a falta de informações fáceis sobre o sistema de transporte público para o usuário, pontos de ônibus sem estrutura, falta de segurança nos veículos, iluminação pública deficitária, passeios inadequados, entre outros. De acordo com o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Salvador (PlanMob), 56% das calçadas da cidade precisam de readequação, por exemplo. Problemas que mostram que é difícil ser tanto passageiro quanto pedestre na capital baiana.

“É preciso promover um espaço mais humanizado, com melhor infraestrutura, segurança. A falta de acessibilidade faz com que as pessoas percam oportunidades”, lamenta.

Integração

Salvador cresceu nos últimos anos nas opções de transporte público regularizados. Aos ônibus e táxis, juntaram-se metrô, mototaxistas e aplicativos de transporte. O desafio, entretanto, é integrá-los, levando-se em conta as particularidades de cada ponto da cidade para que a população possa ter acesso a eles de maneira mais fácil. É o que avalia Gilcineia Barbosa, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU/BA). “Falta pensar em soluções para a micro acessibilidade, deslocamen-

Boa parte da
população anda
a pé por falta de
recursos

Adilson Venegones / Ag. A TARDE / 15.03.2017

OLHAR DO ESPECIALISTA

PAULO ORMINDO DE
AZEVEDO
Arquiteto e urbanista

CÉLIO BA / FOTOPRESS

Mobilidade e uso do solo são inseparáveis, o que não acontece em Salvador. O último ensaio de planejamento é dos anos 70, o Plandurb. A isto se soma a desarticulação das ações do Estado e da Prefeitura. A crise de mobilidade é reflexo desses dois fatores. Uma das questões mais graves da mobilidade é a concentração dos dois principais acessos a Salvador – a BR-324 e Paralela – e a distribuição do tráfego urbano no Iguaçu sem nenhuma rótula, nem rodanel. Isto irá se agravar se a ponte SSA-ITA sair. O metrô de superfície e o BRT aéreo, duas soluções ultrapassadas, repetem e agravam o mesmo erro. Outro problema grave é a desarticulação do sistema de transporte da Cidade Baixa e Subúrbio com a Cidade Alta. O monotrilho, espertamente rebatizado de VLT, é um sistema incompatível com outros modais e terá um impacto terrível no Comércio. O carro continua sendo o ópio do povo e a bandeira das autoridades, vide Via Expressa e o minhocão da Av. ACM. A tendência mundial são os modais individuais, como a bike elétrica, a patinete e o monociclo. Salvador não tem passeios, nem muito menos ciclovias. Humanizar a cidade é favorecer o pedestre e o ciclista, não o carro.

“O problema é que a mobilidade elétrica é mais cara”

ANDRÉ FRAGA,
sec. de Sustentabilidade

Raul Spinasse / Ag. A Tarde/16.08.2019

“As críticas em relação ao BRT são de quem “não leu o projeto”

FÁBIO MOTA,
sec. de Mobilidade

Margarida Nêde / Ag. A Tarde/16.09.2018

ACESSIBILIDADE
Tornar o acesso ao transporte público mais fácil para a população

INTEGRAÇÃO DA REDE
Integrar os diversos modais de transporte de passageiros, pensando nas especificidades da cidade e dos usuários

SUSTENTABILIDADE
Criar um sistema de transporte com matriz energética limpa para reduzir emissões de gases

APLICATIVOS
Minimizar impactos do modal no tráfego

**PRINCIPAIS
DESAFIOS**

to entre bairros vizinhos e articulações possíveis para diminuição do transporte individual”, explica.

BRT e VLT

Consideradas as duas principais futuras obras de mobilidade da cidade, o BRT e o VLT também trarão desafios ao futuro gestor. O arquiteto e urbanista Carlos Alberto Querino Silva diz que o primeiro tem um “equivoco grave”, enquanto o novo projeto do VLT, que substitui trens pelo monotrilho, não deveria ser feito

nesses moldes. “A via expressa para automóveis no BRT vai apenas transferir o engarrafamento de um lugar X para Y. E o monotrilho não substitui o VLT, que a gente chama de bonde moderno. Vai ficar faltando o VLT Salvador”, avalia. Para o secretário municipal de Mobilidade, Fábio Mota, as críticas em relação ao BRT são de quem “não leu o projeto.” Procurada, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado (Secdur) não comentou o assunto até o fechamento da edição.

Sustentabilidade

Uma preocupação de Mota também é com a sustentabilidade do sistema de transporte com o advento dos aplicativos, cada vez mais usados pela população. “Os aplicativos são um avanço, mas nossa preocupação é como inseri-los sem travar a cidade”, afirma.

Do ponto de vista da sustentabilidade para o meio ambiente, o titular da Secis, André Fraga, defende que o sistema de transporte elétrico deve ser cada vez mais implementado para reduzir as

emissões de gases poluentes. “O problema é que a mobilidade elétrica é mais cara. O Brasil precisa, principalmente em nível federal, fomentar esse transporte”, diz. Para Fábio Mota, no entanto, a cidade avançou nos últimos quase oito anos em mobilidade. Ele destaca as medidas para integração metrô-ônibus e a confecção do PlanMob como legados da gestão ACM Neto (DEM). Mas admite que continuar essa rede de integração com os modais futuros é um desafio que o próximo prefeito precisará enfrentar.

Pensar em soluções para a micro acessibilidade e deslocamento entre bairros vizinhos é urgente na capital